



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO AZERBAIJÃO E À BULGÁRIA
(22-26 DE MAIO DE 2002)

**ENCONTRO COM O MUNDO DAS RELIGIÕES
DA POLÍTICA, DA CULTURA E DA ARTE**

DISCURSO DO SANTO PADRE

Baku, Azerbaijão, 22 de Maio de 2002

Senhor Presidente da República

Ilustres Senhores e distintas Senhoras

1. É-me profundamente grato encontrar-me neste dia no meio de vós. Saúdo cada um dos presentes, enquanto dirijo um pensamento de especial gratidão para o Senhor Presidente da República que, em nome de todos vós, me transmitiu as calorosas expressões de boas-vindas.

Um vosso grande poeta escreveu: "Aquilo que é novo e, ao mesmo tempo, antigo, é a palavra... A palavra – que é, como o espírito, imaculada – é a tesoureira do cofre do reino invisível: ela conhece histórias nunca antes narradas e lê livros que jamais foram escritos!" (Nizani, *As sete efígies*). Estas expressões fazem alusão a *algo que é querido às três grandes religiões*, presentes neste País: a hebraica, a cristã e a islâmica. Em conformidade com a doutrina de cada uma delas, o único Deus, envolvido no seu mistério inefável, aceitou falar aos homens, convidando-os a submeter-se à sua Vontade.

2. Apesar das diferenças que existem entre nós, sentimos com frequência que trabalhamos em conjunto pela *promoção de relacionamentos de estima e de benevolência recíprocas*. A este propósito, conheço a intensa obra levada a cabo pelos chefes religiosos em favor da tolerância e da compreensão mútua no Azerbaijão. Estou à espera do encontro de amanhã, com os representantes das três religiões monoteístas para confirmar, juntamente com eles, a convicção de que a religião não deve servir para alimentar a oposição e o ódio, mas sim para promover o

amor e a paz.

Deste País, que conheceu e ainda agora considera a tolerância como um valor preliminar de toda a convivência civil sadia, queremos clamar ao mundo inteiro: *Basta com a guerra em nome de Deus!* Basta com a profanação do seu santo Nome! Vim ao Azerbaijão como *embaixador de paz*. Enquanto eu tiver voz, bradarei: "Paz, em nome de Deus!". E se a palavra se associar às outras palavras, nascerá um coro, uma sinfonia, que contagiará os espíritos, extinguirá o ódio e chegará a desarmar os corações.

3. Honra a vós, *homens do Islão*, presentes no Azerbaijão, por vos terdes aberto à hospitalidade, um valor tão querido à vossa religião e ao vosso povo, e por terdes aceite os crentes das outras religiões como vossos irmãos.

Honra a vós, *judeus*, que aqui conservastes com coragem e constância os vossos antigos costumes de boa vizinhança, enriquecendo esta Terra com uma contribuição de grande valor e profundidade.

Honra a vós, *crístãos*, que contribuístes de maneira insistente, sobretudo com a antiga igreja dos Albanos, para formar a identidade desta Terra. Honra particularmente a ti, *Igreja ortodoxa*, testemunha do Deus amigo dos homens e cântico elevado à sua beleza. Quando a fúria do ateísmo se desencadeou sobre esta região, tu ofereceste a hospitalidade aos filhos da Igreja católica, então desprovidos dos lugares de culto e dos pastores que lhes eram próprios, e puseste-los em comunicação com Cristo mediante a graça dos santos Sacramentos.

Deus seja louvado por este testemunho de amor, que foi prestado pelas três grandes religiões! Possa ele crescer e ser confirmado, eliminando com o orvalho do afecto e da amizade qualquer resíduo dos focos de oposição!

4. Ilustres Senhores e Senhoras, aqui representais, além do mundo das religiões, também o mundo da *cultura*, da *arte* e da *política*. Que extraordinária vocação recebestes e como é elevada a responsabilidade que incumbe sobre vós! Hoje em dia, muitas pessoas estão como que perdidas, à procura de uma identidade.

A vós, *testemunhas da cultura e da arte*, quero dizer-vos: *a beleza*, como bem sabeis, *é luz do espírito*. Quando é serena e reconciliada, quando vive em harmonia com Deus e com o universo, a alma exala uma luz que por si só já é beleza. A santidade não é senão a beleza plena, uma vez que reflecte, como sabe e como pode, a suma beleza do Criador. É ainda o vosso poeta Nizami que escreve: "Os inteligentes são aqueles anjos que têm o nome de homens. A inteligência é uma coisa maravilhosa!" (Nizami, *As sete efígies*).

Estimados amigos, representantes da cultura e da arte, *voltai a dar o gosto da beleza àqueles*

que se aproximam de vós! Como nos ensinam os antigos, o belo, o verdadeiro e o bom estão unidos por um vínculo indissolúvel.

5. Nesta Terra, nenhuma das pessoas que se dedicam à cultura e à arte deve sentir-se inútil ou humilhada. *A sua contribuição é essencial para o futuro do povo azerbaijano.* Se a cultura for marginalizada, se a arte for descuidada e desprezada, põe-se em perigo a própria sobrevivência de uma civilização, porque se impede a transmissão daqueles valores que constituem a profunda identidade de um povo.

Num passado recente, uma visão materialista e neopagã caracterizou com muita frequência o estudo das culturas nacionais. Ilustres Senhores, compete-vos a vós *voltar a descobrir todo o património da vossa civilização*, como manancial de valores sempre actuais. Deste modo, podereis oferecer vários subsídios aos jovens, desejosos de conhecer as riquezas autênticas da história do seu País, em ordem a fazer assentar sobre bases sólidas a sua vida de cidadãos.

6. Agora, dirijo-vos a minha palavra a vós, *homens e mulheres da política!* A vossa actividade específica é um serviço ao bem comum, é a promoção do direito e da justiça, é a garantia da liberdade e da prosperidade para todos. Contudo, a política constitui inclusivamente *um âmbito repleto de perigos*. É fácil que se vos imponha a procura egoísta dos interesses pessoais, em desvantagem da necessária dedicação ao bem comum. O grande Nizami admoesta: "Não comas diante dos famintos; mas quando o fizeres, convida-os todos para a mesa!" (Nizani, *As sete efígies*).

A política tem necessidade de honestidade e de transparência. O povo deve poder sentir-se compreendido e salvaguardado. Ele precisa de constatar que os seus governantes trabalham para lhes garantir um futuro melhor. Não aconteça que as pessoas, postas diante de situações de crescentes desequilíbrios sociais, sejam levadas a perigosas formas de saudade do passado.

Quem assume a responsabilidade da gestão do Estado, não pode iludir-se: *o povo não esquece!* Assim como sabe recordar-se com gratidão das pessoas que gastaram com honestidade as suas energias ao serviço do bem comum, também transmite aos seus próprios filhos e netos o triste descrédito a propósito dos indivíduos que se aproveitaram do poder para se enriquecer de maneira fraudulenta.

7. Gostaria de dizer a todos vós uma coisa, em particular a vós, homens e mulheres da religião, da cultura, da arte e da política: *olhai para os jovens e, em favor deles, comprometei-vos sem poupar energias!* Eles representam a força do porvir. É necessário que lhes seja assegurada a possibilidade de estudar e de trabalhar, com base nas predisposições pessoais e na capacidade de compromisso, própria de cada um. Sobretudo, é preciso preocupar-se com *a sua formação para os valores profundos*, que duram no tempo e dão um sentido à sua vida e às suas obras.

A este propósito, sobretudo vós, homens e mulheres da cultura, da arte e da política, *deveis sentir a religião como a vossa aliada*. Ela encontra-se ao vosso lado para oferecer aos jovens sérios motivos de compromisso. Efectivamente, que ideal é capaz de mobilizar para a procura da verdade, da beleza e do bem do credo em Deus, que abre à mente, de par em par, os horizontes incomensuráveis da suma perfeição?

E vós, homens da religião, deveis sentir-vos sempre comprometidos no anúncio sincero e leal dos valores em que acreditais, sem recorrer aos instrumentos falazes, que empobrecem e atraíam os ideais proclamados. Confrontai-vos a nível dos conteúdos, evitando os meios de persuasão que não sejam respeitadores da dignidade e da liberdade da pessoa.

8. Numa sua oração a Deus, Ninzani escrevia: "Se o teu servidor... ao formular a sua oração, manifestou ousadia, contudo a sua água pertence ao teu mar... Se falasse cem línguas, louvar-te-ia em cada uma delas; se se cala como os desamparados, Tu sabes compreender a língua de quem não possui a palavra" (Ninzani, *Leila e Majnun*).

Desta Terra cosmopolita, cem línguas diferentes elevem a sua prece ao Deus vivo, que sabe escutar sobretudo quem é pobre e esquecido!

Sobre todos vós aqui presentes, sobre o vosso povo e o vosso futuro, desçam as Bênçãos de Deus Omnipotente e concedam prosperidade e paz a todos!

A beleza do hino "Ave Maria" convida-nos a todos a um trabalho melhor, mas também a uma vida melhor. Muito obrigado a todos vós que vos encontrais aqui presentes!